



## **A NOVA ESPOLIAÇÃO URBANA OU “A RUA É A NOVA FÁBRICA?”: RELAÇÕES TERRITORIAIS DE TRABALHO NO QUADRANTE SUDOESTE DE SP**

**Bruno Sangali**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cibele Saliba Rizek**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo

bruno.sangali@usp.br

### **Objetivos**

O objetivo central da pesquisa é desvelar transformações de dinâmicas territoriais de trabalho, tomando como objeto de estudo as formas pelas quais entregadores de mercadoria vinculados às empresas de plataforma atualizam características da produção industrial da Zona Sul de São Paulo dos anos 70. Com isto, através de um jogo de permanências e modulações, pretende-se refletir sobre a reconfiguração do conceito de “espoliação urbana” (KOWARICK, 1979) nas relações de fluxos e usos do urbano pelos trabalhadores, especialmente no Quadrante Sudoeste de SP (VILLAÇA, 2011), território de alta valorização que se constitui como repositório de novas formas de exploração e espoliação do trabalho, agora viabilizadas por plataformas digitais. A investigação no Quadrante Sudoeste visa também identificar as estratégias que permitem a concentração espacial e socioeconômica das empresas nesse vetor, conformando fluxos territoriais de trabalho que se iniciam em moradias de bairros periféricos da Zona Sul e reproduzem segregação urbana.

### **Métodos e Procedimentos**

A pesquisa tomou corpo a partir do cruzamento de referências teórico-conceituais com dados empíricos primários e secundários. Para analisar as relações entre território e trabalho,

as atividades de campo acompanharam relatos de cicloentregadores de mercadoria vinculados à empresa iFood.

Em um primeiro momento, o estudo baseou-se em literatura acadêmica, buscando identificar diálogos entre a economia política da urbanização industrial de SP (KOWARICK, 1979; OLIVEIRA, 1972) e a transformação territorial contemporânea, impulsionada pela reestruturação do trabalho e da produção (VILLAÇA, 2011). Esta transformação é absorvida nas estratégias das empresas de aplicativo para gestão do território (GROHMANN, 2020), capturando serviços de trabalhadores informalizados para realizar entregas no espaço urbano, o que reitera a precariedade das condições de trabalho e de vida (ABÍLIO *et al.*, 2021; FIORAVANTI, 2023). Essas fundamentações foram validadas em campo em julho de 2023, analisando a rede de pontos de apoio e de retirada de bicicletas da iFood Pedal no vetor sudoeste de valorização de SP. Este vetor, composto por avenidas comerciais e corporativas como Berrini, Faria Lima e Paulista, é constituído por infraestrutura cicloviária e estações de aluguel de bicicletas da Bike Itaú, aspectos que viabilizam fluxos socioeconômicos de serviços de entrega.

### **Resultados**

As incursões a campo revelaram mudanças significativas na configuração dos pontos de

retirada de bicicletas e de apoio aos entregadores. As bases da iFood Pedal, que anteriormente operavam em estruturas temporárias e improvisadas, foram completamente desativadas, enquanto as estações da Bike Itaú absorveram a demanda de aluguel de bicicletas mediante pagamento de planos semanais, condição que era também existente na lógica de retirada da iFood Pedal. Dois novos pontos de apoio surgiram em relação aos outros oito erodidos do espaço (Figuras 1 e 2). O ponto na Rua Teodoro Sampaio oferece algum suporte básico, como bancos e bebedouros, mas está situado em uma área comercial de alta circulação de veículos e nenhuma infraestrutura cicloviária, dificultando o acesso dos entregadores ao local. Na Avenida Faria Lima, a nova base de retirada está sublocada em um estacionamento e é constituída por estruturas desmontáveis e de baixo custo, das quais se ausentam “infraestrutura de apoio” ou de descanso aos trabalhadores.



Figuras 1 e 2: Fotografias realizadas em campo. Na esquerda, ponto de apoio da Teodoro Sampaio; na direita, ponto de retirada de bicicletas na Faria Lima. Fonte: autores, 2024.

Além desses pontos, espaços de descanso continuam a se formar em áreas próximas a restaurantes e shoppings centers, contando com infraestrutura limitada e excludente. Essas mudanças refletem uma reorganização espacial que aumenta a espoliação urbana, condicionando trabalhadores residentes de bairros periféricos da Zona Sul a percorrer distâncias maiores e gastar mais tempo e dinheiro com deslocamentos, evidenciando a exploração crescente de suas condições de trabalho.

## Conclusões

O cruzamento entre percepções de campo e referencial teórico revela que os fluxos gerados a partir do Quadrante Sudoeste evidenciam uma nova forma de espoliação urbana, que caracteriza um trabalho sem localização fixa, marcado pelo intenso uso das vias para serviços de entrega e espaços próximos a comércios para repouso, resultando em condições de precariedade da vida urbana.

## Agradecimentos

Agradecemos imensamente à FAPESP pelo fomento à pesquisa de Iniciação Científica e os pesquisadores do grupo de pesquisa pelas contribuições geradas nas discussões.

## Referências

- ABÍLIO, L. C.; AMORIM, H.; GROHMANN, R. Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, 26-56, Mai-Ago 2021.
- FIORAVANTI, L. M. Espaço urbano e plataformas digitais: deslocamentos e condições de trabalho dos cicloentregadores da metrópole de São Paulo. **Geousp**, São Paulo, v.27, n.2, mai-ago 2023.
- GROHMANN, R. Plataformação do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**, São Cristóvão, 22(1), 106-122, jan-abr 2020.
- KOWARICK, L. **Espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- OLIVEIRA, F. D. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.
- VILLAÇA, F. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos Avançados 25 (71)**, São Paulo, 37-58, Abr. 2011.